



POVO ALGARVIO

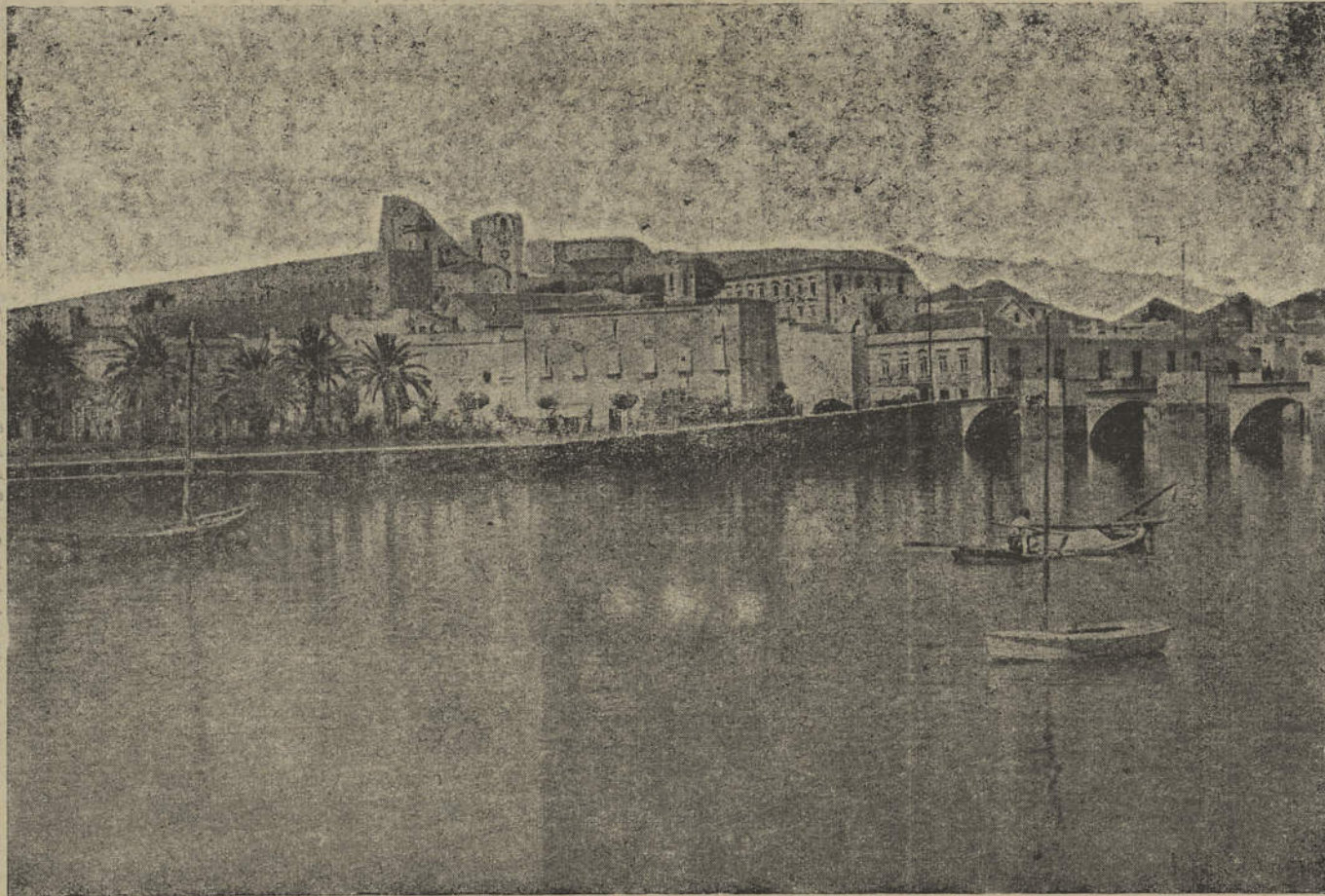


SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

OS IV JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

Decorreram com brilhantismo, numa noite amena, num Jardim florido esob a influência dos acordes duma Orquestra maravilhosa



Sob a égide da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Tavira, numa verdadeira noite estival, no paradisíaco «Jardim do Castelo», num agradável ambiente impregnado de perfumes de flores e embalados pelos sons da excelente Orquestra Gulbenkian, realizaram-se na noite do passado sábado, dia 15 do corrente, os IV Jogos Florais de Tavira.

Foi uma verdadeira noite de arte em que o excelente concerto da Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Michel Tabachnik, soube bem dar realce a tão maravilhoso conjunto e, tão consagrada é já a sua fama, que nos abstemos de fazer comentários, a não ser o da supressão de um dos números do programa na 2.ª parte, em virtude da curta demora dos Jogos Florais, feita no intervalo.

Basta dizer-se que o espectáculo se iniciou cerca das 22 horas, e com intervalo, leitura de produções, 2.ª parte do concerto e distribuição de prémios, terminou cerca das 23,30 horas. Confirmou-se mais uma vez aquilo que o povo diz: — «o que é bom dura tão pouco»...

Depois da 1.ª parte da Orquestra, acalmados os vibrantes aplausos de uma assistência selecta, subiu ao palco o ilustre escritor e jornalista algarvio sr. Dr. Mário Lyster Franco, que com os seus dotes de orador nato, fez a brilhante alocução de fino recorte literário, que gostosamente damos à estampa como nota sublime do nível espiritual que define os Jogos Florais de Tavira.

« Em nome das entidades oficiais que nos dão a honra de presidir a este Festival, declaro abertos os Jogos Florais de Tavira — 1973, levados a efeito sob a égide dessa grande figura da poesia nacional que se chamou Augusto Gil. E já agora, minhas Senhoras e meus Senhores, na minha qualidade de membro do Juri a que coube a incumbência de apreciar as produções recebidas e, decerto, que à fal-

(Continua na 2.ª página)

JURAMENTO DE BANDEIRA NO C. I. S. M. I.

Realizam-se no dia 25 de Setembro as cerimónias do Juramento de Bandeira dos Soldados Recrutados do 1.º Ciclo, 3.º Turno, C. S. M. 73 e do «Dia da Unidade», no Quartel da Atalaia, do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

O sr. coronel António Mendes Baptista, digno Director do Centro, convida a população da cidade a assistir às patrióticas cerimónias, cujo programa constará do seguinte:

9 horas — Hastejar da Ban-

deira Nacional com Guarda de Honra.
10,40 h. — Formatura Geral.
10,45 h. — Recepção aos Convidados.

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Meu amor por mais que escondas
fazes-me lembrar o mar,
Que às vezes levanta ondas
E acaba por me beijar.

V. P.

O PRESIDENTE DO CONSELHO RECEBEU EM AUDIÊNCIA ESPECIAL NO PALÁCIO DE QUELUZ, OS REPRESENTANTES DOS ORGÃOS DA IMPRENSA REGIONAL REGRESSADOS DE ANGOLA.



VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO ALGARVE

O Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, depois de ter visitado Monchique, Portimão e Lagoa, acompanhado pelo sr. Ministro do Interior, Dr. Gonçalves Rapazote, Almirante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve, Eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito e entidades locais, recebeu saudações, nas sessões de boas vindas realizadas nas Câmaras Municipais pelos presidentes dos respectivos municípios srs. Dr. Vaz Palma, Reinaldo Assunção e Carlos Freire.

Em Portimão, inaugurou o hospital distrital, estando presente o secretário da Saúde e Assistência Dr. Assis dos Santos.

Em todo o percurso o Chefe do Estado foi aclamado pelas populações estacionadas à beira das estradas.

No último dia da sua visita oficial ao Barlavento Algarvio, esteve em Lagos, onde na sessão solene a que presidiu na Câmara Municipal, ladeado pelos Ministros do Interior, do Ultramar, Secretário do Estado de Informação, Governador Civil do Distrito, Comandante Territorial do Algarve e Presidente do Município de Lagos, que lhe ofereceu a medalha de ouro comemorativa do IV Centenário da Cidade de Lagos.

No almoço protocolar, no Forte do Pau da Bandeira, o chefe do distrito sr. Eng.º Lopes Serra, depois de saudar o Presidente da Republica, pediu que impuzesse ao Major Vieira Branco, antigo presidente da Câmara de Faro, as insígnias da Ordem de Benemerência, que recentemente lhe concedera.

APONTAMENTOS

MORREU Virgílio Correia Monteiro. Um dos nossos queridos amigos. Na primeira fila dos Tavirenses que nos re-

(Continua na 4.ª página)

Estamos em meados de Setembro, há uma leve baixa de turistas, sobretudo de nacionalidade francesa e de emigrantes portugueses em «vacances», cujas viaturas enramea-

CONVERSA DA SEMANA

Fim de Férias

vam as ruas das nossas vilas e cidades onde à noite não havia um espaço livre. O calor todavia continua, não se registou baixa de temperatura das águas até à hora em que escrevemos esta crónica, em sábado à tar-

Continua na 5.ª página

IV JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

ta de melhor, permiti-me que eu borde algumas considerações — brevíssimas palavras — sobre a festa a que estamos assistindo.

Os Jogos Florais têm no Algarve honrosas tradições e Tavira pode orgulhar-se de ser na nossa Província a cidade que, com maior brilhantismo e projecção, tem sabido traçar-las até aos nossos dias.

Justo, natural e certo era que assim acontecesse.

O cenário, o ambiente, assim recolhido, discreto e desde logo de si poético, engrinaldado de amélias, atapetado de flores, revestido de verdura, propício — mais do que qualquer outro — às mais belas, às sublimes, às mais altas lucubrações do espírito, era e é indubitavelmente, do melhor que poderia encontrar-se em qualquer parte.

Dir-se-ia que por aqui permanentemente perpassa todo o doce mistério das mours encantadas e que o espírito dos Sete Cavaleiros sacrificados na gesta da conquista, aqui permanece redobrado, altíssimo e sonhador.

De resto, Tavira não poderia jamais esquecer-se de que é uma das mais preciosas pérolas deste magnífico diadema que o Algarve constitui, este nosso primoroso Algarve que já teve o senhorio de povos em que todos sabiam cultivar as musas, que tinham as suas leis escritas em verso e até que séculos antes tinha tido um rei, a quem se atribui a mais do que qualquer outra deliciosa, saborosa e poética honra de ter sido o inventor do mel, facto que a história regista e que é de fazer lambor os belços ao nosso fervor regionalista.

Depois, minhas senhoras e meus senhores, reparat que se trata de Cortes de Amor, que se trata de Jogos Florais, que se trata de Poesia, que se trata de uma das mais altas e das mais belas exteriorizações humanas.

E para encerrar com chave de ouro, eu me permito neste momento recordar um trecho de um discurso que em tempos tive a honra de escutar e depois tive o prazer de ler, de um dos grandes escritores da nossa terra:

« Há quem julgue que os poetas já não são precisos. Puro engano. Nunca, como hoje, foi tão necessário restaurar os grandes valores do espírito, que Thomas Mann considerou indispensáveis à permanência da dignidade humana. A poesia, a verdadeira poesia, já não é apenas uma arte: é uma atitude. É a definição de uma posição perante a vida. O acto de consagrar um poeta — é a consagração de poetas, a que neste momento estamos procedendo — tem hoje um sentido mais amplo do que o do simples reconhecimento da beleza da sua obra. Poesia já não é só literatura. Poesia é adoração: poesia é solidariedade humana; poesia é liberdade; poesia é fé; poesia é tolerância; poesia é, substancialmente, o poder divino de criar, oposto ao instinto telúrico de destruir. O poeta constitui o símbolo dos valores universais que é preciso salvar e que se encontram hoje em depreciação no mundo. Levemos a voz dos poetas a todas as escolas. Povemos de estátuas de poetas todos os jardins. A poesia tem de voltar a ser a consciência dos povos. Honrar um poeta é dar um passo para Deus.»

Nunca, minhas senhoras e meus senhores, a poesia terá sido tão necessária, terá sido tão indispensável, terá sido tão útil à condição humana.

Vão seguir-se os Jogos Florais, vai seguir-se o conhecimento dos poetas, o apreço das suas produções.

O grande Poeta de «Musa Cérula» e do «Luar de Janeiro», encontra-se presente em espírito.

Muitas centenas de produções foram recebidas, o que obrigou o Júri a um trabalho exaustivo, que se prolongou até alta madrugada. É de notar que algumas delas, embora poucas, já entraram após ter sido feita a classificação, o que originou não poderem ser consideradas por estarem fora do prazo marcado.

Foi locutor oficial do certame poético o sr. Justiniano Manuel Correia Vargues, da Emissora Nacional e nosso prezado conterrâneo, e a recitação esteve a cargo da distinta declamadora D. Maria Celina e do nosso apreciado artista amador e velho colaborador dos «Jogos Florais de Tavira», sr. João Pinto Dias Pires, que estiveram à altura do seu papel sendo por isso aplaudidos pela assistência.

As classificações foram as seguintes:

QUADRA

1.º Prémio

Môça algarvia, trigueira,
A minha vida é tão pouca,
Que cabia toda inteira
Num beijo da tua boca!

Manuel Abrantes — Queluz
(Penépole)

2.º Prémio

De andar às voltas contigo
Nas voltas do corredinho,
Fiquei tonto, e não consigo
Dar meia volta sozinho...

João Brás — Portimão
(Pirólito)

3.º Prémio

Quanta sede alimentei
Na frescura que tiveste!
— Fonte que nunca beije,
Frescura que não me deste...

José Rodrigues Canedo — Porto
(Sequioso)

Menções Honrosas

Às vezes, sabe tão bem
Uma mentira aos ouvidos,
Que a verdade quando vem
Nos deixa desiludidos!...

Elisa da C. Maçanita — Portimão
(Alguém)

A vida é coisa veloz...
Mas sendo a vida tão bela,
Que ela não passe por nós
Sem que nós demos por ela.

Jerónimo de A. Bastos — Gondomar
(Tamboril)

Essa malícia que tens
Em teu olhar reflectida
É o sal com que tu vens
Dar sabor à minha vida.

Armando das N. Marques — Lisboa
(Insosso)

Ao meu Amor dei um figo,
E em troca um beijo me deu,
Depois do beijo... não digo
O que foi que aconteceu.

Hipólito Damaso das Neves — Lisboa
(Amélia)

Nem todo o bem é igual
E nem todo o mal também:
Pois há bem que vem por mal,
Mas há mal que vem por bem.

Mário Claro Lopes — Entroncamento
(Simplesmente Mário)

Minha moça é de Tavira,
Eu sou das bandas do Minho,
Eu a ela ensino o «Vira»
Ela a mim o «Corredinho».

Hipólito Damaso das Neves — Lisboa
(João Minhoto)

POESIA OBRIGADA A MOTE

1.º Prémio

MOTE

Se aquilo que a gente sente
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente... toda a gente
Teria pena de nós.

GLOSA

Se aquilo que a gente sente
Cá dentro, tivesse voz,
Seria mais eloquente
Quando estou contigo a sós.

Mas podes adivinhar
O que dizer não consigo.
Basta ver o meu olhar
Quando me encontro contigo.

O silêncio, muita vez,
Diz mais do que a própria fala.
Um sim, um não, um talvez...
Tudo exprime quem se cala.

Um olhar faz confidências
Como o melhor livro escrito
E os pontos de reticências
Podem conter o Infinito.

O nosso aperto de mão
Ou entrelaçados dedos
Têm um poder de expressão
E dizem tantos segredos!

Se tu não ficas calada,
Só pretendes iludir
Porque nunca dizes nada
Que revele o teu sentir.

Quando a gente fala ou canta
Nunca se entende a preceito,
Pois não sai pela garganta
O que está dentro do peito.

Se fosse mais evidente
A nossa saudade atroz,
Muita gente... toda a gente
Teria pena de nós.

Dimas Lopes de Almeida — Vila Nova de Gaia
(Bico Calado)

2.º Prémio

Não é tristeza, nem tédio,
não é saudade tão pouco,
é este estado intermédio
esta lucidez de louco,
este martírio aparente
de sentir além dos ossos
problemas que são nossos
porque são de toda a gente.

Se aquilo que a gente sente
quando nos sentimos sós
fosse o rio que lentamente
corre ao encontro da foz
e seca pelo caminho...
muita gente... toda a gente
teria pena de nós.

Mas ter pena o que seria
desde que o Homem não tente
sentir que nunca está só
esteja ele onde estiver,
que só está só quando é só
e só é só quando quer?

O segredo é ver mais fundo
é trazer no coração
pedaços de toda a gente
é estender aberta a mão
e nela caber o mundo.

Não dizer EU, mas sim Nós
e disso ficar contente...
como se a voz dessa gente
cá dentro, tivesse voz.

Mário Jorge Melroes de Moura Teixeira — Lisboa
(Alex)

3.º Prémio

POIS É

Se aquilo que a gente sente
Fosse ouvido pelo mundo.
Num mundo forte e vivente,
No seu sentido profundo...
Talvez que em outras paragens
Jamais pensassem em nós
Se a voz das nossas mensagens
Cá dentro tivesse voz.

Muita gente, toda a gente
Pensaria mais a sério.
Que o valor da LUSA-GENTE
Não é milagre ou mistério...
Pois se pensassem sómente
Nessa tal, ancestral voz.
No mundo, nem um só ente
Teria pena de nós.

Ferrer Lopes — Queluz
(Bandarra)

Menções Honrosas: Major Vitor Castela-Faro; Ernesto António da Silva Maciel - Lisboa; Tenente Hipólito Damaso das Neves - Lisboa; D. Maria da Anunciação Valente Gandarela - Lisboa; Professor Fausto Pereira Leal - Lisboa.

POESIA ALEGÓRICA A TAVIRA

1.º Prémio

O MEU CASTELO ROQUEIRO

Onde estás, castelo roqueiro
Onde brinquei, em menino,
Com outros da mesma idade,
Talvez do mesmo destino?...
Eram guerras sem maldade
Ou de alguém para morrer...
Onde estás castelo roqueiro
Que, um dia, Santa Maria,
Logo, ao romper da manhã,
Te contemplava e benzia?
E, no final das batalhas,
Nas tuas velhas muralhas,
Cada um de nós sorria...
De amélias enegrecidas
Lembravas lutas antigas,
Sob o brilho dos anseios
E, das adagas, o fio
Reflectidas no teu rio:
— Das serenatas — Gilão...

Ah! Quanta recordação...
E nunca mais eu brinquei
No meu castelo roqueiro...
Sob a fúria das nortadas,
Moiras, Tavira, encantadas,
Conservam-no altaneiro?
D. Palo to legou, um dia,
Dia de Missa Campal,
Ante a doce Itânia
Dos monges da Catedral...
Meus olhos bebem a costa,
Barla e sotaventina,
Para enxergar o castelo

Dessa Tavira-Menina...
Terra dum povo bondoso,
Sem qualquer ressentimento,
Que vai, de noite e de dia,
Rezar a Santa Luzia,
A Virgem do Livramento...
O meu castelo roqueiro
Que importa teu paradedro,
Arrebol ou nevoeiro
No fogo desta aflicção,
Se acabo por encontrar-te,
Sempre igual, em toda a parte,
DENTRO DO MEU CORAÇÃO!...

Vitor Castella
(Romeiro)

2.º Prémio

FALO DE TI TAVIRA

Eu hoje falo de ti Tavira,
sim de ti Tavira, porque estás em
no dia mais apetecido, que (festa
apete- (cido).

Falo de ti,
falo do dia em que roubaste ao sol
a tua cor e o teu brilho,
a tua imagem que os pensamentos
(viciam em homenagem,
falo de ti Tavira.

Do dia
em que arrancaste à natureza
a tua fisionomia,
as tuas pontes, chaminés e gentes,
as tuas igrejas, onde cada tanger
(dos sinos

transcreve-nos em história que o
(próprio tempo exige
para te tornar mais majestosa,
por isto falo de ti Tavira.

Da tua ilha, que a distância
torna mais lembrada e perto,
dos teus caminhos para o resto
deste resto,
por isso falo de ti Tavira.

Das tuas moças
e do Séquia e do Gilão,
que o encanto dos mares
obriga por vezes a correr um ao
(encontro do outro
em busca de um beijo que eu não
(mostro
pots só a força da poesia pode fa-
(zê-lo.

Do teu encanto Tavira,
eu falo de ti.

Manuel Joaquim Neto Gomes
(Teresa)

Menção Honrosa

TAVIRA

Nos rios das suas velas
Há farrapos de sonho,
Flor, andorinha, lírio, patrel...
Águia com asas de cisne,
Diamante, rosa, estrela, cinzel...
Nos rios das suas velas
Há poemas brancos, siderais,
Destumbramento, sol, exaltação,
Lages, abobadas, vitrais...
Nos rios das suas velas
Há relíquias, sangue e ouro...
Píngos d'amor, lua, magia,
Penas brancas, seda e tesouro...
Nos rios das suas velas
Há seta e aroma em pedestal...
Grão de silêncio, poesia,
Treva e nave, luz e catedral!...

Prof. Fausto Ferreira Leal—Lisboa
(Hikari)

Poesia Alegórica a Tavira—Foi pela primeira vez classificada no decorrer destes quatro anos de certames e coube essa honra, justiça lhe seja feita, ao lindo poema «Meu Castelo Roqueiro», do inspirado poeta Major Vitor Castella, nosso velho amigo, a quem por tal motivo felicitamos muito expressivamente.

POESIA LÍRICA

1.º Prémio

FOLHAS DO MEU DIÁRIO

No meu tempo de criança
meu sono foi embalado
num berço cor de marfim
com minha Mãe a meu lado...
...E agora sinto saudades
desse dormir sossegado!

No meu tempo de criança,
nas horas dos meus folguedos
julgava o mundo mais puro
que os meus ingénuos segredos...
...E agora sinto saudades
do mundo dos meus brinquedos!

No meu tempo de criança,
confesso, tinha vontade
de crescer mais, ser já grande
e ser Homem de verdade...
...E agora sinto saudades
daquela ingenuidade!

E os dias foram correndo,
passaram meses por mim,
os meses somaram anos
e fiz-me um homem, por fim...
...E agora sinto saudades
do berço cor de marfim!

Dr. F. G. Bandeira Mateus—Coimbra
(Zé Ninguém)

2.º Prémio

PESCADOR

Aquele pescador...
Tem arela nos olhos.
Rugidos de mar... nos ouvidos
(chelos
cabelos,
pedras salgadas na boca gretada.

De barba ensalitada,
De olhar profundo como o profun-
(do mar,

O seu andar cansado,
Tem vagas a rolar...
As cordas do peçoço,
São algas azuis.
As mãos fortes, calosas,
Têm sinais de vento
Nos sulcos profundos,
E no seu pensamento,
Há imagens de Mundos.
Mundos desconhecidos
Que não pôde alcançar!
No seu barco pequeno,
Só percorreu a orla ao mar...
Mas as âncoras,
A Madeira,
As cordas de amarrar,
Conhecem esses pontos
Que o pobre pescador,
Jámais vai encontrar.

Presente que em terra,
De bractos estendidos
No beryo de vime,
Há choros de criança.
É esse homem forte,
Lança as redes
Ainda com mais esperança.
A ambição é causa de luta
Mesmo a dormir
O pescador labuta,
E nas voltas do sono
Ele está a sorrir...
O cigarro da orelha
Voltou a acender,
O fumo da chama
Esbate-se no ar...
É esse homem que vive,
Porque tem que viver,
Deixa-se embalar!
Desperta friamente.
De nada se recorda,
A sua realidade
Murmura peixe e mar,
O pescador valente,
Não deixa de vogar.

As ondas ruidosas,
Não lhe fazem temor,
Deus fará!
Será o que for...
O homem, é pequeno
Nada pode fazer,
Em terra o pescador
Também pode morrer.
Se ele é pescador,
Porque lemer o mar?
Na sua bela cor,
No sabor a sal,
Não pode haver o mal.
E se houver...
Não tem calção de pinho,
Nem coroa de flores,
Mas tem anjos vermelhos,
Verdes, prateados,
Lençóis de espuma
Com estranhos bordados,
Música fúnebre
No rebenatar das ondas.

Bendita ignorância
A tua, ó pescador!
Faz-te passar o dia,
Na esperança, de melhor.

O farol da costa
Iluminou o porto.
As caslnhas negras
Parecem atzer,
O que os homens falsos
Não querem murmurar:
Salta do barco, andá,
E' tempo que regresses.
Na mesa à tua espera,
Está bem o que mereces,
Na janela mais alta,
Lá no primeiro andar,
Há um rosto de criança
E um rosto de mulher,
Uma mulher que espera,
Como te espera o mar.
Para ela, és homem, és Amor/
Para ele, não és mais... que um
(pescador.

Maria Paula de C. Teixeira — Beja
(Mendes da Maia)

3.º prémio

ROSAS SECAS

Dois rosas ressequidas
ficaram no teu jardim,
que tu deixaste esquecidas
e definharam, por fim.
Uma, foi posta por mim;
quem pôs a outra, não sei;
mas eu das duas cuidei,
pondo nisso igual carinho,
e porque assim as tratei,
quem passava no caminho
parava para as olhar
e aspirar o perfume
que elas deixavam no ar!
Agora, faz pena vê-las
mirradas como gravetos
porque as deixaste secar...
Foram as rosas mais belas
que na vida acarinhiei
mas tu nunca viste nelas
o carinho que lhes dei!...
Será que não sentes mágoa
por as teres abandonado
nesse recanto deserto,
morrendo por falta de água
tendo água ali tão perto?
Se assim é, se as desprezaste
sem remorsos nem pesar,
eu sinto pena por ti,
porque também tu murchaste
nesse dia em que deixaste
as nossas rosas secar!...

Farmácias de Serviço de 22 a 28 de Setembro

HOJE — Farm. ABOIM
 DOMINGO — » CENTRAL
 SEGUNDA — » FRANCO
 TERÇA — » SOUSA
 QUARTA — » MONTEPIO
 QUINTA — » ABOIM
 SEXTA — » CENTRAL



Capitão

João Nicolau de Matos Agradecimento

Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, Edgar Fernandes, Maria dos Mártires Correia Matos, Maria da Natividade Peres Correia e António Mil-Homens Correia, agradecem a todas as pessoas que apresentaram sentimentos pelo falecimento do seu querido pai, sogro, irmão e primo.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

| | |
|---------------------------------------|---------------|
| Hospital e Maternidade | 22135 |
| Bombeiros | 22122 |
| Bombeiros Ambulância | 22125 |
| Serviço de Urgência do Ambulatório | 115 |
| Polícia | 22022 |
| Guarda N. Republicana | 22417 |
| Brig. de Trâns. da G.N.R. | 22458 |
| Câmara | 22005 |
| Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 | |
| 22460 - 22498 - 22439 | |
| Repartição de Finanças | 22616 |
| C. I. S. M. L. | 22015 - 22016 |
| Camionagem de carga | 22527 |
| Camionag. de passageiros | 22546 |
| Serv. Muni. água e luz | 22054 |
| Posto de Turismo | 22511 |
| Tribunal | 22001 |
| Notário | 22069 |
| Estação dos C.T.T. | 22111 - 22112 |
| Escola Técnica | 22596 |
| Líceu | 22582 |
| Estação do C. de Ferro | 22554 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda
 As 9,30 horas — Santa Luzia.
 As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
 As 12 horas — S. Francisco.
 As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
 'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
 As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
 (Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
 Hoje — **Profissão Assassino e Negócios em Três Continentes**, para 14 anos.
 Domingo — **Love Story**, para 18 anos.
 Terça-feira — **Homens Sem Amanhã e O Ovozinho Congelado**, para 18 anos.
 Quinta-feira — **As Grandes Manobras e Os Corredores da Montanha**, para 14 anos.

Talvez seja tempo, ainda, de tornares a vicejar se quiseres acreditar que a vida não acabou porque secaram as rosas que outra secura matou... Se queres, vou-te ajudar a plantar outras roseiras que poderão ser formosas como foram as primeiras... Se é certo que te esqueceste dessas rosas ressequidas, eu sinto que não perdeste o lugar que já tiveste no jardim de nossas vidas...

Manuel Patrício — Lisboa (Pat.)

Menções Honrosas — D. Arminda Leal — Lisboa; Mario Jorge Meireles Moura Teixeira — Lisboa.

CONVERSA DA SEMANA

Fim de férias

Continuação da 1.ª página

de, embora se aguardem para breve as humidades nocturnas de Setembro.

Nota-se acentuadamente, como é natural, o decréscimo dos dias e o Outono, a quadra das vindimas, aproxima-se a passos agigantados.

Com este suave rolar do tempo, nestas sonhadoras paragens algarvias, até nos esquecemos que estamos quase em vésperas de eleições e nem sequer sabemos os nomes dos próceres escolhidos, que se mantêm no segredo dos deuses.

Mas, nós é que não temos que meter bedelho em tais problemas, não se deve brincar com coisas sérias. É assunto que não nos diz respeito, pertence exclusivamente às comissões políticas que responderão perante a opinião pública.

Aspiremos a fresca brisa de Setembro, cujo ar puro nos tonifica os pulmões, saboreemos estes soalheiros dias que a natureza prodigamente nos oferece e os banhos de mar que se prolongam sem poluições nem arrepios de espinha e deixemos a política entregue aos homens de boa vontade.

Quando se criará no Algarve uma liga de algarvios cônscios dos seus valores e das suas responsabilidades?

Aproxima-se o fim de férias, voltemos ao labor diário porque sem trabalho nada se consegue e as campanhas dos «jackpotes» não soam a todas as horas.

EGO

Concurso de Construções na Areia na Praia de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

A bela Praia de Tavira foi mais uma vez cenário dessa alegria infantil, dos trabalhos feitos na areia sob a maternal direcção de D. Emília Braga, que na digna sucessão de seu esposo, o saudoso actor Eurico Braga, tem sabido dar continuidade a uma iniciativa que merece ser acarinhada.

Feita a classificação pelo júri, procedeu-se na tarde, no salão nobre da Câmara, à distribuição dos prémios.

A classificação foi a seguinte:

1.ª Categoria - (dos 12 aos 15 anos)

1.º prémio — Maria de Fátima Palmeira Gaspar, (Nú); 2.º prémio — Manuel José Ribeiro Palmeira, (Pat Donald); 3.º prémio — Jorge Henriques Pescada, (Cavalo); 4.º prémio — José Daniel de Sousa Cabrita, (Bibito).

Menções Honrosas:

Paulo Jorge Marques Neto, (Tio Patinhas); Isabel Maria Relvas, (Crocodilo).

2.ª Categoria - (dos 9 aos 11 anos)

1.º prémio — Maria Margarida Fonseca Paiva, (Rato Mickey); 2.º prémio — José Manuel Amaro Dias, (Cabeça de Cavallo); 3.º prémio — Carlota Maria Fonseca Forja, (Afonso de Albuquerque); 4.º prémio — João M. Raimundo Marçal, (Índio).

Menções Honrosas:

Eduardo Jorge Catalado Costa, (Soldado Inglês); Carlos Manuel Gonçalves dos Santos, (Girafa); Paulo Jorge Calado Silvestre, (Burro) e José Viegas Silva, (Abelha).

3.ª Categoria - (dos 6 aos 8 anos)

1.º prémio — Maria de Fátima Barrocas, (Discóbolo); 2.º prémio — António Manuel Viegas da Silva, (Cabeça de Urso); 3.º prémio — Ana Paula Rosário de Brito, (Barco à Vela); 4.º prémio — Jorge Manuel Duarte Pereira Bateira, (Coelho).

Menções Honrosas:

Luis Manuel Figueira do Carmo, (Sino); Tito Gabriel Camacho, (Dona Elvira); Nuno Mendonça Brito Garcia, (Tigre) e Alexandra Maria da Fonseca Araújo, (Boneco).

Reunião Municipal — Com a presença de todos os membros do Conselho Municipal e sob a presidência do sr. Major António Antunes Rufino, presidente da Câmara Municipal deste Concelho, reuniu-se o mesmo conselho, para apreciação do plano de trabalhos a elaborar para o próximo ano 1974, notando-se um perfeito entendimento entre o presidente do Município e o Conselho Municipal com o que bastantes nos congratulamos por ver que todos estão animados de uma boa vontade em servir o concelho, contando com a boa ajuda do poder Central. É a primeira vez que aquele conselho se reúne sob a presidência do sr. Major Rufino notando-se boa e leal colaboração.

Falecimentos — Conforme os jornais diários publicaram, faleceu o sr. Francisco Correia Canhão, de 44 anos, natural de Loulé e residente em São Bartolomeu do Sul, desenlace ocorrido em Santa Luzia, cujo corpo foi trasladado para Tavira. O funeral realizou-se para o cemitério desta localidade, tendo sido muito concorrido.

— Em Lisboa onde residia, faleceu há dias o nosso conterrâneo sr. Anacleto Martinho Correia, de 70 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Maria Segura Correia e era irmão do sr. João Correia, residente nesta vila.

Écos da Sociedade — Retirou desta vila para Lisboa, onde reside, o sr. dr. Manuel José Fernandes Rocha, que aqui veio passar as suas férias com a família.

— Passou as suas férias com sua esposa e filhos nesta vila, o sr. dr. Rui Manuel Anastácio Nunes Serote, residente em Setúbal.

— Esteve nesta vila com sua esposa, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico e presidente da Câmara Municipal de Monchique.

— Esteve entre nós a nossa conterrânea sr.ª D. Luisa Celeste Martins, residente em Lisboa.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta vila, o nosso conterrâneo sr. José Tomáz Valente Martins Júnior, 1.º sargento do Exército, aposentado.

— Com sua esposa, filho e restante família, passou as suas férias nesta vila, o nosso amigo sr. Januário Simões Barata, residente na capital. - C.

Juramento de Bandeira

(Continuação da 1.ª página)

11 h. — Recepção à Bandeira. Leitura dos Deveres Militares. Alocução por um Oficial. Ratificação do Juramento de Bandeira. Distribuição de Prémios. Homenagem aos Mortos da Unidade. Desfile e Continência.

12,30 h. — Almoço de confraternização Militar.

Cumprimentos

Do sr. professor José Joaquim Gonçalves, novo presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular de Tavira, recebemos um amável ofício de cumprimentos, no qual oferece a sua melhor colaboração em prol da acção política concelhia. Agradecemos e registamos a gentileza.

Pela Província

Castro Marim

Partidas e Chegadas

JORGE ANTÓNIO MARQUES

Deu-nos o prazer da sua visita, vindo-nos pessoalmente abraçar à Redacção, o sr. Jorge António Marques, que há 28 anos fora aluno do C.I.S.M.L. e por isso criara uma extraordinária simpatia pelo Algarve e uma devotada amizade por Tavira.

Viera acompanhado de sua esposa e filha que, segundo nos informam, seguem as suas peugadas de simpatia pela nossa terra.

Agradecemos a Jorge Marques, autor das «Aguarelas Rústicas», que temos publicado no nosso jornal, não só a amável visita como toda a estima e dedicação demonstrada não só por Tavira como também pelo nosso semanário.

— Com sua esposa partiu no gozo de férias para Inglaterra e Escócia, o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge Correia, distinto médico e deputado da Assembleia Nacional pelo ciclo de Faro.

Prédio

Vende-se em Tavira, no Campo dos Mártires da República 58, à esquina da Rua Poeta Isidoro Pires.

Tratar com Manuel Pedro Cabrita J.º — Rua Carvalho Araújo 21 — Faro.

HORTA

Vende-se, no sítio do Brejo — Luz de Tavira.

Tratar com José António Martins, sítio da Foupana — Moncarapacho.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 65 74

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, D. Maria Gisélia Vaz de Jesus, srs. José Augusto Rebelo, José António de Jesus Pereira, Luís Gonçalves Mascarenhas e os meninos José Sebastião Viegas Matos e José Manuel Lagoas Gonzalez.

Em 23 — D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Morais, D. Teolinda Noémia Selinha Monteiro, srs. eng.º João Luis Olias Maldonado, José Ribeiro Ramos e o menino Rodrigo António Soares de Oliveira.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solange Padinha Barão, Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, srs. José de Oliveira, Virgílio Jorge Gilde da Costa e a menina Juvita Mercês da Encarnação Almeida.

Em 25 — Srs. Gilberto d'Oliveira Gonçalves, José Luís da Cruz Quintino, menina Maria Pereira Gonçalves e o menino José Luís da Cruz Quintino.

Em 26 — Mlle. Maria Manuela Lopes Figueira, menina Luisa Maria Frangolho Teixeira e os meninos Rui Manuel da Conceição Esteves e Carlos Manuel da Cruz Fernandes.

Em 27 — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira Viegas e os srs. Manuel Caldeira Esteves, Damião da Conceição Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Em 28 — D. Maria Carlota Pires Soares Velga Coelho, D. Maria Amélia Passos Correia e os srs. Rafael de Jesus Agostinho e Venceslau Cruz.

NECROLOGIA

D. Cidália do Carmo Pereira

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Cidália do Carmo Pereira, de 21 anos, natural de Tavira, casada com o sr. João José Menau Machado, mãe da menina Patrícia Carla Pereira Machado.

O féretro safu da casa mortuária do Hospital de Santa Marta com destino à igreja de Santa Luzia (Tavira), realizando-se o funeral, no dia 15, para o cemitério do Calvário.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Livros Recebidos

Paisagens do meu Distrito

Novos tomos regionais (Etnografia e Paisagem) por Virgílio Afonso

Publicação em separata da Imprensa, patrocinada pela Junta Distrital da Guarda — 1972

Virgílio Afonso é jornalista e escritor e, proficentemente, dá a rol apontamentos de história, etnografia, arqueologia, etc. numa encantadora panorâmica do seu distrito, o portuguêsíssimo distrito da Guarda, digno da atenção de todos os que apreciam e admiram a beleza paisagística, o pitoresco dos costumes, o carácter e dignidade do povo da Beira-Interior. As cidades da Guarda e Pinhel - Falcão, as vilas de Trancoso, Almeida, Sabugal e outros lugares históricos, devotos ou simplesmente aprazíveis, que desejo nos cresce na alma de os visitar, depois de ler as curiosas informações do sr. Virgílio Afonso que constituem um diorama e convite ao nosso gosto de conhecer Portugal. Pode-se aplicar a sentença do Epico: «Que não é prémio vil ser conhecido, por um prego do ninho seu paterno».

As Classes Sociais

de Georges Gurvitch

A publicação deste livro foi, na verdade, uma feliz iniciativa de Iniciativas Editoriais. Georges Gurvitch é um dos mais autorizados especialistas em estudos sociais contemporâneos. Russo de nascimento, estudou em Rostov, Riga e Paris onde se doutorou em estudos sociais, sendo hoje Director da Escola Prática dos Altos Estudos, entre outras ocupações a que se dedica, no ramo de sociologia e filosofia.

Ler o seu trabalho, «As Classes Sociais», equivale a frequentar um curso de 18 lições sobre o assunto mencionado. Analisa o conceito de classes sociais em Marx, Lênine, Lukacs, Schmöller, Pareto, Max Weber, Shumpeter, Halbwegs, Sorokin e outros sociólogos, onde procura o alicerce e justificação do próprio sentido das classes sociais nos séc. XX e XXI, não motivado por mero desejo de observar mas com o fim de procurar que se exerça um máximo de boa vontade e entendimento entre as actuais camadas da estrutura social hodierna que evolue e se transforma como massa a fermentar.

É livro para ser lido por pessoas habituadas a pensar e raciocinar e pelas realmente interessadas ou já iniciadas na matéria destes estudos.

GUARDA-LIVROS

Aceita escritas em regime livre em todo o Algarve.

Resposta ao n.º 75 deste jornal.

VENDEM-SE

1 — Máquina de descascar amêndoas.
 1 — Máquina de cortar erva para gado.
 1 — Charrete.
 1 — Grade de molas.
 1 — Sachador de milho.
 — Potes de lata e barro.
 — Arreios de Trem.

Informa-se nesta Redacção.

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

ceberam e nos aceitaram sem perguntar quem éramos ou donde viéramos ou porque decidimos aqui ficar... pelo menos mais tempo que qualquer turista... Sempre que nos via vinha ter conosco para nos estender a mão, para nos saudar e para nos desejar um dia bom. Um dos muito poucos Tavirenses que sempre nos apoiou — primeiro na defesa de melhores condições para as crianças que estavam no antigo «Lar da Criança»; e depois, tendo este sido precipitadamente encerrado, na luta ingrata pela criação de um novo e autónomo centro de refúgio e orientação para as crianças sem lar ou desprotegidas... Ainda há poucas semanas, embora preocupado com o estado de saúde de sua esposa, nos dizia Virgílio Monteiro: «Não desiste, pois não! Não quero acreditar no que tenho ouvido dizer — que V. já tinha abandonado a luta! Isso sempre vai à frente, não é assim?» Havia, contudo, um véu de dúvida e tristeza nos seus olhos... Ao que nós sem hesitação respondemos: «Não, caro amigo! Nem pense nisso! Aconteça o que acontecer, digam o que disserem, enquanto houver saúde, a luta continua...» Sorriu então, um sorriso feliz.

Morreu um Tavirense de quem com muitas saudades nos lembraremos. Pelo menos nisso, sabemos, sós não estaremos...

Já dissemos uma vez que por duas ocasiões recentes esteve a estação de serviço, aliás a bomba de gasolina, em perigo de explodir. Ainda há muito pouco tempo, quando o fogo se pegou a uma das bombas de gasolina, o pessoal ali a trabalhar viu-se muito aflito, houve mesmo quem pensasse que tinha chegado a sua última hora!

Foi também recentemente que ali vimos um desses «jipes» muito giro, de fibra de vidro, e ao volante uma nossa amiga de Lisboa acompanhada por outra moça que na capital só de vista conhecíamos. Fomos ter com elas para dois dedos de conversa. E foi então que notámos duas coisas interessantes.

Uma: o cheiro a gasolina era tão pronunciado que, como diriam os autores de novelas policiais, poder-se-ia «cortá-lo com uma faca!» Isto é, havia muito «gas-sem-olina» no ar. Pois enchia-se o depósito do carro na altura, e a mangueira despejava o líquido a um metro e «picos» de distância... e *Dois:* uma das moças que conosco conversava fumava com uma despreocupação desconcertante... Quando fizemos a observação ao funcionário, «Então ainda há pouco tempo isto quase foi tudo pelos ares, devido, segundo aqui foi afirmado, a UM CIGARRO... e agora não há ninguém que peça a todos que daqui se aproximem para não fumar!» disse-nos ele que, afinal, «o perigo de um cigarro nem existia... Só se houver azar, se de repente surgir uma chama no cigarro, se se acender um fósforo, de outra maneira não há nada a recear!» Mas as moças concordaram conosco, e apagou-se imediatamente o cigarro.

Nunca se sabe o que pode acontecer... Pode haver um encontrão, por exemplo, ou um súbito golpe de vento. Cai o cigarro, bate no chão ou no próprio carro, dêsse choque surge uma pequena faísca e... PUM! E... «tarde piastel»

Pensamos aconselhável ex-

pôr ou mandar expôr, em cartazes bem visíveis, avisos em Português e também em Inglês talvez: «PROIBIDO FUMAR NESTA ÁREA». Isso de pedir «por favor, não fumar!» já perdeu a sua força. E' preciso proibir. Infelizmente é assim.

Enfim, não custa nada, e lá diz o rifão que «mais vale prevenir do que remediar...»

Foi ali na esplanada do «Café Arcada», local que, por acaso, há já muito tempo deixámos de frequentar como era hábito nosso. Sol radiante, o ar fresquinho de uma manhã de Outono a namorar os raios de luz e calor... Senta-se perto de nós uma senhora de Lisboa, acompanhada por uma amiga de Londres. Depois de nos fazer várias perguntas acerca da nossa cidade (esta!), diz-nos a senhora olissiponense: «Tavira é tão linda! E' mesmo um sônhol! Que pena...» Como, minha senhora! «Penal! Mas nós, como Tavirenses(!), diz ela, não ficaríamos ofendidos, não levaríamos a mal! Não, falasse à vontade, por favor.

«E', que... esta linda cidade parece-me 'mal empregada', não sei se me compreende... Quero dizer, tanto eu como esta minha amiga chegámos ontem. Demos muitas voltas, filmámos, fotografámos, fizemos perguntas, como há pouco fizemos a si... Pois bem, ficámos com a impressão de que os Tavirenses — ou os que aqui mandam — não se importam com a aparência dos jardins, das casas, das ruas, do rio... enfim, de quase tudo, de tanto que aqui há que é tão belo! Tavira, bem cuidadinha, seria um autêntico brinco. Sem dúvida uma das coisas mais lindas que há em Portugal. E sabe que, ontem à noite, nós vimos um homenzinho a despejar duas grandes caixas de lixo e restos de comida para o rio? Meu Deus! Que crime!» A senhora inglesa compreendia o que a sua amiga nos contava, e comentou então: «Oh, yes! Oh, yes! My God!»

Injusto seria dizer como a senhora de Lisboa que «a culpa é dos que mandam». Só deles também não será. A culpa de Tavira não estar tão bem cuidada como poderia ser e como bem merece, é de todos nós. Os que continuam a atirar lixo ao rio, os que atiram lixo das suas janelas para a rua, como ainda se vê na zona «chic» da Horta del Rei, os que se calam quando devem falar ou escrever, os que não chamam a atenção aos filhos nessa praia da Ilha, por exemplo, para não atirar cascas de banana para o chão, etc., etc. Diz-nos uma senhora amiga (Tavirense) que «aquilo é uma autêntica vergonha... uma praia que podia ser um paraíso! Lixo, garrafas, plásticos...» «Oh, yes! My God!» E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Ambição Cultural de Portimão

DURANTE quatro dias esteve patente no salão nobre da edilidade portimonense a exposição «PAISAGEM» sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian. Milhares de visitantes puderam admirar os quadros expostos.

O interesse despertado pelo certame só vem confirmar a necessidade urgente que a cidade tem em dispor de uma condigna sala de exposições e sobretudo que essas manifestações de arte tenham uma continuidade que satisfaça os anseios da população e da massa turística de oportunidade.

Comentário

A Propósito de um Filme...

«Rumo ao Futuro: Matosinhos», um filme de César Guerra Leal, um documentário que vimos na noite de 3.ª feira no Cine Teatro António Pinheiro, antes da empolgante produção Italo-Russa «Grande Odisseia».

Sem dúvida um dos mais belos documentários nacionais, que foca todos os aspectos de maior importância para o futuro daquela vila — indústria, educação, turismo... A arte do fotógrafo chegava às vezes a ter mais força que a técnica, aliás sempre perfeita. As imagens das crianças, algumas das expressões em grande plano, autênticas bonecas vivas, nas vastas salas do Jardim Escola João de Deus, por exemplo, tornam o filme merecedor de uma medalha de ouro!

As imagens falam, dizem-nos o que se tem feito naquela grande vila... que tanto nos fez pensar nesta nossa cidade ainda adormecida. Quem viu o documentário e conhece Tavira concordará conosco: se eles ali, em Matosinhos tanto têm conseguido, o que é que nós aqui, em Tavira não poderemos conseguir? Temos todas as condições para isso, talvez ainda mais em certos aspectos, como no do Turismo. Porto de mar? Porque não? Foi. Pode voltar a ser.

Fábricas de conserva de peixe? Sim, e de fruta também! Uma fábrica de cerveja? Mas porque é que não havemos de ter uma no Algarve? Um jardim-escola! Sim.

Uma escola técnica como essa de Matosinhos! Grande, janelas rasgadas, salas bem equipadas, campo de jogos lindíssimos. Igrejas que são autênticos museus de arte sacra, sim, também vimos no écran. E lindas. Bem cuidadas... E nós, com mais de vinte! A fechar o filme, vimos cenas de iluminação de Matosinhos, noite de festas dos Santos Populares... Vamos lá a ver se, pelo menos nisso, não poderemos ser tão bons ou até melhores... Seria bom que esse documentário fosse de novo apresentado — uma autêntica mensagem de inspiração! E, já agora, de longa metragem, «Grande Odisseia». Filme magnífico, educacional. E, como não era um desses filmes de cenas de paixão sexual, nem de assassínio, nem de «cow boys»... estava o teatro quase vazio... Ou será publicidade mal orientada? Ou será gente mal orientada? Quem sabe?...

Don Carlos

TOTOBOLA

Concurso n.º 4 — 30/9/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | | |
|----|--------------------------|-----|
| 1 | Montijo — Beira-Mar | . x |
| 2 | Porto — CUF | . 1 |
| 3 | Guimarães — Farense | . 1 |
| 4 | Sporting — Belenenses | . 2 |
| 5 | Académica — Leixões | . 1 |
| 6 | Olhanense — Boavista | . 1 |
| 7 | Barreirense — Setúbal | . 2 |
| 8 | Castellón — A. Bilbao | . 1 |
| 9 | R. Madrid — Saragoça | . 1 |
| 10 | R. Sociedade — Barcelona | . 2 |
| 11 | Santander — At. Madrid | . 2 |
| 12 | Elche — Valência | . 2 |
| 13 | Gijón — Las Palmas | . 1 |

V. P.

José Dias Cavaco Agradecimento

Sua esposa, filho, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e por desconhecimento de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram sentidos pêsames, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

Pequenos Apontamentos

Conto

E' velha, de bastantes séculos, a história que agora aqui reproduzimos. Havia um homem, pai de muitos filhos, cujo número ascendia a 11, que vivia num país longínquo, de terras pobres e banhado pelo mar. Afadigava-se o bom homem em trazê-los contentes, vestidos com decência e alimentados sem necessidades. Porém as terras eram fracas e o mar nem sempre dava o peixe com a abundância precisa.

A todos o pai estimava de igual modo; porém, ao mais moço, ou porque fosse o mais pequeno ou o mais traquinas, tratava-o com certo desdém e abandono. Este parecia não reparar nas diferentes maneiras de trato do pai e cambalhota nas areias do mar de onde arrancava muito peixe e subia às árvores em busca de ninhos e apanhava frutos grandes e doces como mel.

Quando se sentia mais necessitado lá estendia o seu requerimento: os meus sapatos estão rotos, cambados... se me pudesse comprar uns novos... «Não seas impaciente, espera. Quando os de algum dos teus irmãos lhe não servirem passam para ti».

Outra vez era a camisa que se esfiampava ou lhe saía pelos rasgões das calças puidas. E lá voltava humilde, sem sobranceria: Senhor meu pai... O pai retorquia muitas vezes com menos paciência e de mais modos: «Aguarda que a algum dos teus irmãos a roupa lhe não sirva»...

Cresceram os meninos, fizeram-se homens sob a vigilância do pai, mas sempre na obediência e respeito a ele e no temor de Deus. São hoje homens feitos, amanhando cada qual a sua vida como lhe é possível. O mais novo continua sob as ardências do Sol e a amizade do mar, colhendo os frutos das árvores e os peixes das redes.

Nas areias onde se criou e fez homem com a indiferença dos irmãos e o pouco cuidado do pai, vê erguerem-se sumptuosos hotéis, traçam-se largos campos de jogos, abrem-se casinos de perdição, rasgam-se piscinas deslumbrantes e nada daquilo lhe pertence, embora lhe digam que é para seu bem, o que ele não compreende.

Os sapatos continuam rotos e cambados, a camisa esfiampada, as calças com rasgões de se ver a carne, caso não usa nem lhe faz grandemente falta porque o clima é temperado e ao sol e à chuva está costumado e não precisa, também, por isso, de usar chapéu.

Olha o pai com respeito, estima os irmãos com carinho e assim continua a viver, pobretana e folgazão, na graça do Senhor.

Passeio

Deixem os moços praticar livremente o desporto e eles o farão sem violência e... sem negócio. Ao nosso filho mais velho incitávamo-lo a que subisse às árvores e acompanhava um amigo na guarda do seu rebanho.

Futebol

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

Montijo, 0 — Farense, 2
Olhanense, 1 — Barreirense, 0

O passado domingo foi de bom nível para o futebol algarvio pois, com toda a justiça, o Farense foi derrotar o Montijo no seu próprio campo, amealhando mais dois preciosos pontos que neste princípio de época, o alcançaram no 3.º lugar da classificação geral.

Por sua vez o Olhanense derrotou no Estádio Padinha, a equipa do Barreirense, por 1-0. A barreira defensiva visitante opôs-se tenazmente não permitindo que a avançada Olhanense abrisse brechas.

No próximo domingo as tarefas são mais difíceis pois, o Farense receberá a aguerrida equipa do Futebol Clube do Porto, enquanto que o Olhanense terá de ir defrontar o Vitória de Setúbal, no seu próprio campo, o que não nos surpreenderá o resultado.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense que continua em boa forma foi empatar a zero bolas no campo do Atlético, há pouco retirado da divisão maior.

Um grupo de rapazes resolveu descer o Guadiana em canoa de Mértola a Vila Real de Santo António. Não sabemos se é façanha desportiva de se assinalar, mas sempre teriam de retesar os músculos e sobrepor-se a perigos e trabalhos que lhe surgissem, porém sabemos que de Mértola para a foz é viagem que vale a pena fazer-se pelo que tem de pitoresco. Nesse percurso o rio é volumoso de águas e langoroso na corrente, com as margens povoadas de frutíferas, murtas e loendrosos, quando os montes não caem a pique sobre ele. Só lá para cima os vaus o tornam mais perigoso e só homens que os conhecem bem se atrevem a passar em barcos de maior calado.

Quando havia gasolinas que faziam a carreira ou em tempos mais remotos vapores de rodas, eram poucos os que ousavam pilotá-los naqueles sítios e só quando as águas atingiam o prela-mar. Era uma viagem deliciosa.

Até Pomarão chegavam navios de alguns milhares de toneladas, mas a exaustão da Mina de São Domingos acabou com esse tráfego. A camionagem nas estradas que se abriram matou o resto da navegação. Poucos serão os pequenos barcos de remo ou vela que ainda existam nesse percurso.

Com o estaque das águas inquinadas de São Domingos o rio passou a ter as suas águas poluídas, daí advindo uma maior criação de muijes, barbos, enguias e ainda outras espécies ictológicas. Creemos que esta pesca se tem desenvolvido em Mértola, onde a água, pela sua pureza, é mais apropriada.

Se se atendessem com mais cuidados estes problemas, que não são dos que se chamam grandes, mas que são proveitosos quando bem resolvidos, podia ter-se ali uma pequena fonte de riqueza que serviria para facilitar a alimentação de parte da população do Baixo Alentejo e do Algarve.

Sob o ponto de vista turístico presta-se o Guadiana pela abundância, profundidade e tranquilidade das suas águas a variados desportos náuticos. Aos que cansados da vida agitada das praias quisessem o sossego do espírito e o repouso do corpo tinham viagem propícia pelo rio de margens pitorescas e sem convulsões perturbadoras.

Nesse rumo teria a vila pequenina um papel a desempenhar recebendo os viajeiros e agasalhando-os por algumas horas. Bastava que ali fosse construída uma pousada ou estalagem com esse fim.

Não valerá a pena encarar estes motivos de turismo que não sendo de grande retumbância têm também a sua função a cumprir?

TRINDADE E LIMA

Virgílio Correia Monteiro Faleceu

Faleceu no passado dia 14 do corrente, o sr. Virgílio Correia Monteiro, natural de Tavira, proprietário da «Tipografia Modelo».

Com a sua morte, de certo modo inesperada, perde Tavira um bom cidadão e uma daquelas suas figuras populares, que fizeram época e conquistaram por assim dizer gerais simpatias.

Virgílio Monteiro, pessoa alegre e afável, fora no seu tempo homem marcante, pois, ao regressar do Brasil, onde permanecera alguns anos, fundara na cidade duas casas — uma sapataria e uma tipografia — e durante muitos anos fora arrendatário e director do velho Teatro Popular.

No meio da sua vida, por golpe rude do destino perdera a sua única filha e daí para cá, embora não tivesse perdido as suas qualidades natas, notou-se certo esmorecimento no seu convívio.

Tínhamos realmente notado a sua falta, pois, quase todas as sextas-feiras, à hora da saída do jornal, vinha à Redacção buscar 5 ou 6 exemplares, que nos pedia para oferecer, como ele dizia, a umas velhotas dos seus conhecimentos e lá seguia naquela via-sacra a que voluntariamente se dedicava.

Poucas horas antes de morrer telefonou-nos para informar que se encontrava há dias doente, acometido de fortes dores reumáticas num braço, que o retinham no leito, comentando: «reumatismo de Verão que é o mais doloroso».

Qu'zera o destino que fosse talvez esse o seu último adeus.

A morte do velho republicano e homem de bem foi muito sentida na cidade.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de São José, de onde na manhã da tarde de 15, com grande acompanhamento se realizou o funeral para o cemitério do Calvário. Contava 80 anos de idade e deixava viúva a sr.ª D. Beatriz da Conceição Monteiro, a quem endereçamos as nossas sentidas condolências acompanhando-a por isso em tão doloroso transe.

CASEIRO

Precisa-se para a propriedade de «POMAR DE POMBO». Asseca — Tavira.